

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E ENSINO: REFLEXÕES A PARTIR DO MATERIAL ESTRUTURADO DA SEDUC-MT

Thamires Pereira da Conceição¹
José Roberto Silva Guimarães²

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a diversidade linguística é abordada no material pedagógico destinado ao primeiro ano do ensino médio em Mato Grosso. Partindo do reconhecimento de que a língua é um fenômeno vivo, dinâmico e marcado por variações culturais, sociais e regionais, este estudo filia-se à Sociolinguística de vertente laboviana, na qual busca compreender de que maneira o material estruturado reflete e promove o respeito a estas variações no contexto escolar. De caráter qualitativo, descriptivo e interpretativo, a pesquisa utiliza como *corpus* o material estruturado da SEDUC-MT, analisando os conteúdos, atividades e orientações pedagógicas relacionados à temática da variação linguística. A pesquisa reforça a necessidade de reflexões críticas e práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças linguísticas e combatam o preconceito linguístico no ambiente escolar, contribuindo para um ensino mais inclusivo e significativo, alinhado à pluralidade cultural do Brasil. Dessa forma, os resultados desta pesquisa podem contribuir para novos estudos voltados às políticas educacionais e ao fortalecimento da valorização das variedades linguísticas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Variações Linguísticas. Ensino. Material Estruturado. SEDUC-MT.

DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA Y EDUCACIÓN: REFLEXIONES BASADAS EN EL MATERIAL ESTRUCTURADO DE SEDUC-MT

RESUMEN: Esta investigación busca analizar cómo se aborda la diversidad lingüística en los materiales didácticos del primer año de secundaria en Mato Grosso. Reconociendo que la lengua es un fenómeno vivo y dinámico, marcado por variaciones culturales, sociales y regionales, este estudio se basa en la sociolingüística laboviana, que busca comprender cómo los materiales estructurados reflejan y promueven el respeto por estas variaciones en el contexto escolar. Cualitativa, descriptiva e interpretativa, la investigación utiliza los materiales estructurados de SEDUC-MT como *corpus*, analizando el contenido, las actividades y las directrices pedagógicas relacionadas con el tema de la variación lingüística. La investigación refuerza la necesidad de una reflexión crítica y prácticas pedagógicas que promuevan el respeto por las diferencias lingüísticas y combatan los prejuicios lingüísticos en el entorno escolar, contribuyendo a una educación más inclusiva y significativa, alineada con la pluralidad cultural de Brasil. Por lo tanto, los resultados de esta investigación pueden contribuir a nuevos estudios centrados en políticas educativas y en el fortalecimiento de la apreciación de las variedades lingüísticas en el ámbito escolar.

Palabras clave: Variaciones lingüísticas. Enseñanza. Material estructurado. SEDUC-MT.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa/Língua Espanhola. E-mail: thamires.conceicao@unemat.br

² Prof. Doutor em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres/MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5226-8215>. E-mail: jose.guimaraes@unemat.br

Introdução

A diversidade linguística é uma característica marcante do Brasil, onde diferentes grupos sociais possuem suas próprias formas de falar. Este tema é essencial no ambiente escolar, pois ajuda os alunos a entenderem e valorizarem as variações de fala existentes no país. Por meio deste projeto, busca-se refletir sobre como o material estruturado da SEDUC-MT pode contribuir para o debate e a valorização da diversidade linguística no ensino, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

O interesse na pesquisa está relacionado sobre diversidade linguística na qual é importante porque eu moro em uma comunidade de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, onde vivem muitos imigrantes e comunidades indígenas. Esse convívio diário com diferentes línguas e formas de falar traz desafios e também oportunidades. É comum perceber que as diferenças linguísticas podem gerar preconceitos ou dificuldades na comunicação, especialmente na escola. Por isso, entender e valorizar essa diversidade é essencial para promover respeito, inclusão e um aprendizado mais rico para todos. A pesquisa busca, assim, ajudar a criar um ambiente escolar onde essas diferenças sejam vistas como riqueza cultural, e não como um problema.

A relevância social desta pesquisa está no fato de que ela busca promover o respeito e a valorização das diferenças linguísticas em uma sociedade tão diversa como a nossa. Em comunidades de fronteira, onde moro, a convivência entre diferentes culturas, línguas e formas de expressão é intensa, o que pode gerar preconceitos linguísticos. Esse preconceito afeta principalmente grupos como imigrantes e indígenas, muitas vezes excluídos ou desvalorizados em espaços como a escola.

Posto isto, entender e trabalhar a diversidade linguística no ensino tem um impacto direto na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa. A pesquisa pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e preparados para lidar com as diferenças, fortalecendo a convivência e o aprendizado coletivo. Assim, ela não apenas beneficia o ambiente escolar, mas também a comunidade como um todo.

O problema principal a ser abordado neste artigo é: de que forma o material da SEDUC-MT auxilia professores e alunos a lidarem com a diversidade linguística em sala de aula? Muitos estudantes enfrentam preconceito por sua maneira de falar, o que pode gerar exclusão e dificuldades de aprendizado. Por isso, é importante compreender, refletir, ou em outros casos: propor, analisar se o material oferece estratégias e reflexões que ajudem a combater esses desafios.

A nossa hipótese é que o material da SEDUC-MT incentiva a valorização da diversidade linguística, promovendo a reflexão sobre as variações de fala e a importância do respeito às diferenças. O objetivo geral é analisar como o material estruturado aborda o tema e, como objetivos específicos, identificar possíveis atividades que tratem da diversidade linguística e sugerir práticas que fortaleçam a inclusão no ambiente escolar.

Tendo como o objetivo de valorizar a diversidade linguística, em que medida é essencial para formar cidadãos conscientes e tolerantes. Além disso, visamos sobre o uso do material da SEDUC-MT pode ajudar professores a desenvolver práticas mais sensíveis e eficazes em sala de aula, melhorando o processo de ensino e aprendizado.

Portanto, a justificativa para este projeto está na necessidade de combater o preconceito linguístico e promover uma educação que respeite as diferenças culturais e sociais por meio do ensino nas escolas. Justifica-se academicamente pela relevância da discussão sobre a diversidade linguística no contexto educacional, especialmente quando se trata da formação de professores e da elaboração de políticas públicas inclusivas.

Esta pesquisa se baseia em estudos que abordam a diversidade linguística e seu papel na educação. A diversidade linguística no Brasil é um reflexo de sua rica diversidade cultural, a principal ideia é que todas as formas de falar têm valor e representam a cultura e identidade das pessoas. Autores que estudam sociolinguística, como Marcos Bagno (1999), em *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz, a língua é uma construção social que varia de acordo com fatores como região, classe social, etnia e contexto cultural*. Ele afirma que o preconceito linguístico, comum em escolas, reforça desigualdades sociais e culturais, tornando essencial que o ensino reconheça e valorize essas variações. Bagno argumenta que a escola deve atuar para desconstruir a ideia de que apenas uma norma culta é a correta, promovendo respeito às diferenças linguísticas.

Outro ponto fundamental é trazido por Bortoni-Ricardo (2004) em *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. A autora destaca que a sociolinguística pode ajudar professores a compreender a relação entre linguagem e sociedade, permitindo que eles trabalhem as variações linguísticas de forma pedagógica. Ela defende que o ensino de língua deve partir da realidade linguística dos alunos, valorizando suas práticas e identidades.

Marcuschi (2008), em seus estudos sobre práticas de linguagem, destaca que a escola tem um papel fundamental em criar uma consciência linguística que respeite e valorize as diferenças. O linguista enfatiza que o ensino não deve impor um "padrão único", mas sim

promover o respeito às diferentes variedades linguísticas, incluindo as línguas indígenas e as usadas por comunidades de imigrantes, como ocorre nas regiões de fronteira.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) reforça a necessidade de trabalhar a valorização das variedades linguísticas como forma de promover equidade e inclusão no ensino. A BNCC destaca que os estudantes precisam reconhecer a pluralidade da língua portuguesa, bem como outras línguas presentes no Brasil, como as indígenas, quilombolas e de comunidades de imigrantes.

Essas referências teóricas orientam a análise do material estruturado da SEDUC-MT, que será investigado para identificar como ele trabalha a diversidade linguística. O objetivo é entender se o material oferece recursos pedagógicos que ajudam a combater o preconceito linguístico e promover uma educação mais inclusiva, conforme apontam Bagno (1999), e os princípios da BNCC (2017).

1. A Perspectiva da BNCC sobre a Diversidade Linguística

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial que orienta o que todos os estudantes brasileiros devem aprender na Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Ela tem como função garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de estudarem em escolas públicas ou privadas. Além disso, serve como referência para a construção dos currículos escolares, organizando o que deve ser ensinado em cada etapa da vida escolar. Na área de Língua Portuguesa, a BNCC propõe um trabalho com quatro eixos principais: leitura, escuta, produção de textos e análise linguística e semiótica. O objetivo é ajudar os alunos a se comunicarem bem em diferentes contextos, respeitando e valorizando a diversidade de formas de falar e escrever presentes na sociedade.

Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira (Brasil, 2017, p.70).

Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico (Brasil, 2017, p.70).

A BNCC como documento norteador para o trabalho pedagógico nas escolas defende a necessidade e importância da presença da variação linguística nos currículos escolares da

disciplina de Língua portuguesa, essa prioridade aparece nas competências específicas e nas habilidades fundamentais para formação do aluno, sendo elas algumas a seguir:

Sobre a variação linguística, a BNCC destaca que a competência 1 deve

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 492).

Suas respectivas habilidades:

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias (Brasil, 2017, p. 492).

A competência 1 da BNCC mostra que é importante entender que a linguagem está ligada à identidade das pessoas e às relações de poder. As habilidades destacam a valorização das diferentes formas de linguagem e a importância de refletir sobre os sentidos que elas trazem nos contextos sociais e culturais. Essa competência representa um avanço importante para a educação linguística no Brasil. A perspectiva sociolinguística contribui para mostrar que a língua não é homogênea nem neutra, mas sim diversa e carregada de significados sociais. Ao reconhecer essa diversidade, a BNCC se aproxima da Sociolinguística, que valoriza a variação linguística como reflexo das realidades culturais, históricas e sociais dos falantes. Com isso os alunos aprendem a respeitar as diferenças forma de falar.

Já a competência 2 da BNCC destaca que: os alunos devem compreender que as línguas mudam conforme o tempo, o lugar, a cultura e as relações sociais. Ela mostra que a linguagem é algo diverso, sensível ao contexto, e que está ligada à identidade das pessoas. As habilidades propõem analisar e usar a linguagem de forma crítica, respeitando as diferenças linguísticas e culturais sem preconceito. Essa competência é essencial porque ajuda os estudantes a perceberem que a língua não é única nem fixa, e sim cheia de variações que refletem quem somos. A Sociolinguística defende exatamente isso: que todas as formas de falar têm valor, e que ninguém deve ser julgado pela sua forma de se expressar. Por isso, essa competência contribui para formar cidadãos mais conscientes, respeitosos e críticos com relação à diversidade linguística presente na sociedade. Sendo ela a seguir:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 494).

Esta competência específica indica a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento como fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos, respeitando os fenômenos da variação e diversidade linguística, sem preconceitos.

As habilidades compreendem:

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico (Brasil, 2017, p. 494).

Contudo, os livros didáticos usados nas escolas devem seguir as orientações desse documento e tratar esse tema de forma clara e dinâmica, levando em conta os valores sociais e as diferentes formas de linguagem que sofrem preconceito. Isso porque, só com a conscientização é possível reduzir ou até evitar o preconceito linguístico presente na sociedade, causado pela falta de reconhecimento da diversidade no Brasil.

2. A História do ensino de línguas no Brasil: Uma Perspectiva Sociolinguística

O ensino de línguas no Brasil tem uma história marcada por mudanças sociais e culturais. A sociolinguística nos ajuda a entender como as línguas influenciam as pessoas e como as relações de poder estão presentes no ensino das línguas. Ao longo do tempo, o ensino de línguas no Brasil passou por muitas transformações, que refletiram as mudanças na sociedade e nas políticas do país. Desde o período colonial, diferentes línguas conviveram e influenciaram umas às outras. No início, as línguas indígenas eram as mais faladas, mas, com a chegada dos colonizadores portugueses, o português começou a se espalhar. Os missionários também tiveram um papel importante nesse período, pois criaram gramáticas e catecismos nas línguas indígenas para facilitar a comunicação e a evangelização.

No entanto, com o tempo, houve um processo de imposição do português como a língua principal, especialmente após a Independência do Brasil, em 1822. O objetivo era criar

uma identidade nacional unificada, o que levou à marginalização de outras línguas, como as indígenas, africanas trazidas pelos escravizados e, mais tarde, as línguas dos imigrantes, como o italiano, o alemão e o japonês. Durante o século XX, as políticas educacionais reforçaram a ideia de que o português era a única língua legítima a ser ensinada nas escolas, ignorando a diversidade linguística existente no país.

A partir da década de 1980, com o avanço dos estudos sociolinguísticos, começou-se a reconhecer que o Brasil é um país multilíngue e multicultural. Pesquisadores como Marcos Bagno passaram a destacar a importância de valorizar as variações da língua portuguesa e as outras línguas faladas no Brasil. Essa perspectiva sociolinguística mostrou que as diferenças linguísticas não são erros, mas sim expressões da riqueza cultural do país.

Hoje, o ensino de línguas no Brasil enfrenta o desafio de equilibrar a valorização do português como língua nacional com o respeito às outras línguas e variações linguísticas presentes no território. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece a importância da diversidade linguística, mas ainda há muito a ser feito para que a escola seja um espaço inclusivo, onde todas as formas de falar sejam respeitadas e valorizadas. Esse processo é essencial para combater o preconceito linguístico e construir uma sociedade mais justa e democrática.

A perspectiva sociolinguística variacionista, uma linha teórica que entende que a língua como algo vivo, dinâmico e que muda de acordo com os textos sociais, foi desenvolvida por William Labov, nos Estados Unidos, conhecido como vertente laboviana. No Brasil, essa vertente é representada principalmente pelos estudos de Marcos Bagno (1999, 2001, 2002), que trouxe esses conhecimentos para o contexto brasileiro, principalmente na área da educação e no combate ao preconceito linguístico.

No entanto, alguns conceitos básicos da linguagem é sua capacidade humana que nos permite comunicar ideias, sentimentos e informações, podendo acontecer de várias formas: pela fala, pela escrita, por gestos (como na Libras), por desenhos, entre outros meios. Ela é um conjunto de regras e combinações que uma comunidade usa para se comunicar. Por exemplo, o português é a língua oficial do Brasil, mas ele não é falado da mesma forma em todos os lugares. Há muitas variações linguísticas: pessoas de diferentes regiões, idades, classes sociais ou níveis de escolaridade falam de formas diferentes.

De acordo com Bagno (1999, p. 52), “toda língua natural varia, e essa variação não é um defeito, mas uma característica essencial das línguas humanas”. Essa citação resume um dos principais princípios da sociolinguística: a variação linguística é natural e faz parte do

funcionamento da língua, não é erro nem falha. Nessa direção, o autor ressalta que “o preconceito linguístico é, muitas vezes, a forma mais sutil e disfarçada de preconceito social” (Bagno, 2002, p. 16).

Bagno (2001) mostra como julgar uma pessoa pela sua forma de falar é uma forma de reproduzir desigualdades sociais, algo que a escola deve combater. “É papel da escola ensinar a norma-padrão sem desvalorizar as variedades linguísticas dos alunos” (Bagno, 2001, p. 84). Essa ideia reforça a importância de ensinar o português padrão de forma crítica, sem oprimir ou ignorar as outras formas legítimas de falar o idioma brasileiro.

Por fim, Bagno (2001) afirma que, “cada falante é dono de sua variedade linguística, que representa sua identidade e sua história de vida” (Bagno, 2001, p. 67). Considerando estes conceitos, podemos destacar que a forma de falar de uma pessoa está ligada à sua identidade cultural e social.

3. Procedimentos Metodológicos e Seleção do *Corpus*

A metodologia adotada para esta pesquisa se baseia na análise detalhada de documentos e materiais educativos. A pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, permite que possamos entender não apenas o que é ensinado, mas também o significado e a forma como as informações são apresentadas no material estruturado da SEDUC-MT, 1º ano do Ensino Médio, edição de 2023. Desenvolvido com base na Coleção Trajetórias da Formação Geral Básica do Sistema Maxi, adota como princípio pedagógico central a Pedagogia Afetiva. A proposta busca equilibrar teoria e prática, com foco no desenvolvimento humano, na autonomia dos estudantes e no fortalecimento das competências e habilidades definidas pela BNCC. O conteúdo é organizado de forma objetiva e acessível, dividido em três eixos principais: teoria (textos, imagens e recursos visuais), sistematização (atividades de aplicação) e síntese (resumo com recursos como mapas mentais e tabelas).

O estudo até aqui nos levou a empreender que a variação linguística é um dos desafios enfrentados pela educação e pela sociedade, o que resulta em problemas como a intolerância e o preconceito linguístico. Por isso, a escola tem o papel primordial de conscientizar os alunos sobre a importância de valorizar os diferentes grupos sociais do país, cada um com suas formas de falar e expressar.

Nosso *corpus* selecionado para análise neste trabalho, foi extraído desse material didático, especificamente do material de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio, que contemplam as frentes de Análise Linguística, Literatura e Produção de Texto. Essa escolha

visa investigar como a diversidade linguística é abordada nos materiais, considerando a proposta pedagógica centrada na afetividade, na clareza textual e na articulação entre teoria e prática. Produzido e estruturado pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT), em parceria com instituições como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Sistema Maxi de Ensino. Ele foi desenvolvido para atender as demandas educacionais do Ensino Médio, com foco na disciplina de Língua Portuguesa. Publicado recentemente, em um período de renovação das práticas pedagógicas no estado, o material tem como objetivo principal oferecer um suporte completo tanto para alunos quanto para professores.

O conteúdo foi cuidadosamente organizado para dialogar com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo uma abordagem que valoriza a diversidade cultural e linguística da região de Mato Grosso. Os autores e colaboradores responsáveis por este material são especialistas em educação, com experiências alinhadas às necessidades locais. Eles buscaram criar um livro que abordasse temas atuais, como inclusão, multiculturalismo e respeito às diferentes formas de linguagem presentes na sociedade brasileira.

Este livro chegou às escolas por meio de uma distribuição planejada pelo governo estadual, com o propósito de garantir que todos os alunos tenham acesso a um material atualizado e alinhado às práticas pedagógicas modernas. Ele é dividido em unidades que trabalham habilidades de leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística, sempre com exemplos e atividades contextualizadas à realidade dos estudantes mato-grossenses.

Além disso, o material é enriquecido com ilustrações, textos de diferentes gêneros e recursos que estimulam a reflexão crítica e a valorização das culturas locais. Sua elaboração envolveu um processo colaborativo, contando com a participação de educadores, revisores e especialistas da área, para garantir um conteúdo relevante, acessível e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

A análise dos dados coletados do material didático estruturado pela SEDUC-MT, 1º ano do Ensino Médio, com foco na abordagem da diversidade linguística, evidencia a valorização das variações regionais da língua e sua relação com aspectos culturais.

As variações linguísticas são apresentadas no material, o que contribui para ampliar a visão dos estudantes sobre a riqueza e pluralidade da linguagem. No entanto, em alguns momentos, as explicações aparecem de forma breve, o que pode limitar uma exploração mais aprofundada do tema.

Para ampliar os impactos dessa abordagem, é importante que os professores façam complementações durante as aulas, inserindo práticas que favoreçam o reconhecimento e a

valorização dessas variações no cotidiano escolar. Isso pode contribuir para um aprendizado mais inclusivo e representativo.

Observa-se também que o material poderia trazer mais atividades práticas que envolvam o uso das variações linguísticas, como simulações de situações reais e produções textuais contextualizadas. Dessa forma, o conteúdo presente na obra serviria como ponto de partida para reflexões mais amplas e significativas, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência linguística crítica e respeitosa.

No material didático estruturado pela SEDUC-MT (1 Ano do Ensino Médio) de Língua Portuguesa a análise Linguística é trabalhada na unidade 1, com o título “Língua”, Texto e Produção de Sentido (p. 2 a 22). Diante disso, a seguir, apresentam-se a imagem da primeira página analisada. A cultura dos povos indígenas é relevante para a formação da identidade brasileira e do Mato Grosso, bem como para a língua portuguesa no Brasil.

Figura 1: A Língua



Fonte: Gustavo Frazao/Shutterstock

Na abertura da Unidade 1 do material estruturado da SEDUC-MT (p. 2), há um destaque visual significativo: o close no rosto de uma pessoa indígena, com pinturas corporais em tons de preto e vermelho. A escolha dessa imagem não é meramente ilustrativa — ela é intencional e carrega forte valor simbólico e pedagógico. De acordo com a orientação do material, o professor é convidado a utilizá-la como ponto de partida para promover uma

discussão em sala sobre a cultura dos povos indígenas e sua relevância para a formação da identidade brasileira e, mais especificamente, mato-grossense.

Essa proposta sugere que a imagem seja um gatilho para o reconhecimento dos povos originários como parte fundamental da constituição histórica, social e linguística do Brasil. A legenda abaixo da foto afirma que "é inegável a contribuição das línguas indígenas para a formação do português falado no Brasil", reforçando a ideia de que a diversidade linguística nacional tem raízes profundas nas línguas nativas.

Além disso, a orientação ao docente valoriza o papel ativo dos estudantes ao incentivar perguntas e conversas sobre o tema. Nesse contexto, a imagem funciona como ferramenta de valorização das culturas marginalizadas, desafiando uma visão homogênea da língua portuguesa e abrindo espaço para o reconhecimento da pluralidade de vozes que formam o português brasileiro — incluindo as línguas indígenas.

Assim, a imagem não apenas apoia visualmente o conteúdo textual, mas também cumpre uma função didática e ideológica, promovendo uma prática pedagógica mais crítica, inclusiva e sensível à diversidade étnico-lingüística do país.

A figura 2, a seguir, traz a página 4 do livro didático do 1º Ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa, nela apresenta um texto do Enem onde destaca a variações regionais fala sobre a expressões nordestinas.

Figura 2: Enem

5. ENEM

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: "Nem por bem, nem por mal!", não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: "Ele quis dizer 'nem por bem, nem por mal!'. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX."

FIORAVANTI, C. *Ora pois, uma língua bem brasileira.*
Pesquisa Fapesp, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

Fonte: SEDUC-MT. Ensino Médio-1º ano. Língua Portuguesa. Unidade 1, p.10, 2023.

Na Figura 2, é apresentado um texto da prova do ENEM, adaptado do artigo de FIORAVANTI (2015), intitulado Ora pois, uma língua bem brasileira, publicado na revista Pesquisa Fapesp. O trecho destaca como as variações linguísticas são analisadas por linguistas a partir de documentos históricos, como cartas, anúncios e outros textos desde o século XVI. Um exemplo importante citado é a carta de 1807, escrita por um soldado chamado Manoel Coelho, em que aparece a expressão “Nem por bem, nem por mal!”. O linguista que analisou o documento percebeu que o soldado escrevia como falava, o que mostra uma forma de registro da oralidade popular da época.

Esse conteúdo aparece no material estruturado da SEDUC-MT (Unidade 1, página 10), o que reforça a relevância pedagógica de abordar a diversidade linguística em sala de aula. Ao incluir essa questão no sistema estruturado, o material contribui aos estudantes a refletir os diferentes usos da língua portuguesa, valorizando aspectos históricos e culturais presentes nas falas populares. As atividades propostas permitem que os alunos compreendam e interpretem esse fenômeno linguístico, mostrando que, as origens da norma-padrão do português brasileiro, podem ser observadas em textos antigos.

A figura 3, a seguir, traz a página 14 do livro didático do 1º Ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa, é trabalhada através de texto e imagem ilustrada ao movimento da língua.

Figura 3: Variação linguística



Fonte: Avigator Fortuner/Shutterstock

A variação linguística continua trabalhada de forma textual e citações de Marcos Bagno em seu livro “Português ou brasileiro”, aborda questões que dizem respeito aos aspectos que seriam interessantes ensinar e estudar no contexto da sala de aula.

Para ele, entender a língua falada no Brasil, é perceber que todas as línguas mudam; é concluir que toda língua, por ser um elemento vivo, em constante uso e articulação, é um grande corpo em movimento, em formação e em transformação. “[...] Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um movimento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. Como ilustra a imagem” (Bagno, 2002, p. 36).

A figura 4, a seguir, traz a página 19 do livro didático do 1º Ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa, é trabalhada através de excerto da entrevista de Marcos Bagno ao Jornal Extra Classe, do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul.

Figura 4: Entrevista

3. Leia o excerto da entrevista de Marcos Bagno ao *Jornal Extra Classe*, do Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul.

Extra Classe – O senhor tem afirmado que a norma-padrão da língua portuguesa se transforma com frequência em instrumento de exclusão social. O que é preconceito linguístico?

Marcos Bagno – É preciso distinguir a “norma culta”, que é a língua falada e escrita pelos brasileiros com acesso à cultura letrada, da “norma-padrão”, fonte de preconceito social, que não é língua de ninguém, é só um ideal de língua, cada vez mais distante e difícil de ser alcançado – quase um saber esotérico! Não se pode confundir o uso real, autêntico, empiricamente coletável da língua por parte dos falantes privilegiados (a norma culta), do modelo idealizado de língua “boa”, arbitrariamente definido pelos gramáticos normativistas. O preconceito linguístico existe em todas as sociedades onde se estabeleceu uma tradição escolar, uma cultura literária e instituições reguladoras dos usos da língua como a Academia Brasileira de Letras, por exemplo. Uma vez que toda e qualquer língua é essencialmente heterogênea, o que ocorre é a exclusão da maioria dos falantes do círculo restrito do “falar bem”. No caso do Brasil, nem mesmo as camadas privilegiadas da população acreditam falar bem a língua portuguesa, porque nosso modelo de “língua certa” é extremamente arcaico, inspirado nos usos literários dos escritores de Portugal na primeira metade do século 19.

Entrevista com Marcos Bagno. *Jornal Extra Classe*. Disponível em:
http://relin.letras.ufmg.br/shlee/Bagno_Entrevista2008.pdf.
Acesso em: 4 mar. 2021.

Fonte: SEDUC-MT. Ensino Médio-1º ano. Língua Portuguesa. Unidade 2, p.19, 2023.

A entrevista com Marcos Bagno complementa as discussões presentes no material da SEDUC-MT ao questionar a ideia de que existe uma única forma “correta” de falar português.

Bagno reforça a crítica à “norma-padrão” como um modelo idealizado e muitas vezes inalcançável para a maioria dos brasileiros, algo também debatido nas atividades do caderno da SEDUC-MT. Ao trabalhar com esse tipo de texto, os alunos são convidados a perceber que a língua não é homogênea e que todas as formas de falar carregam valor histórico, cultural e social.

No contexto do sistema estruturado, essa abordagem ajuda a combater o preconceito linguístico na escola e na sociedade, promovendo o respeito à fala de todos os grupos sociais, inclusive aqueles que tradicionalmente foram marginalizados no ensino formal da língua.

4. Análise dos dados e discussão dos resultados

A análise do material didático da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), destinado ao 1º ano do Ensino Médio (ano letivo de 2023), evidencia uma abordagem que reconhece e valorize a diversidade linguística presente na realidade sociocultural brasileira. Essa perspectiva se manifesta nos textos, imagens e gráficos que servem de apoio nas atividades propostas pelo material didático.

Na primeira página analisada, observa-se uma introdução ao conceito de língua como fenômeno histórico, cultural e socialmente construído. O texto destaca a existência de cerca de sete mil dialetos e três mil línguas faladas no mundo, o que contribui para o reconhecimento da diversidade linguística como parte do patrimônio humano. Essa abordagem dialoga com os estudos de Bagno (2007), que entende a língua como uma construção coletiva e variável, moldada pelas práticas sociais dos falantes. Trazendo consigo uma imagem de um indígena o quanto é relevante para a formação da identidade brasileira e do Mato Grosso, bem como para a língua portuguesa.

A segunda imagem apresenta um excerto do texto “Ora pois: uma língua bem brasileira”, de Fioravanti (2015), que aborda a variação linguística em registros históricos. O trecho selecionado relata uma expressão linguística popular (“nem por bem nem por mal”) utilizada por um soldado em carta escrita no século XIX. O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em texto escritos. Além disso, sugere as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observados em texto antigos.

O material propõe uma reflexão sobre a linguagem do cotidiano e suas variações, evidenciando o uso de formas linguísticas. A proposta didática está de acordo com os princípios da Sociolinguística, que são ideias defendidas por essa área da linguística, na qual estuda a relação entre língua e sociedade. A sociolinguística mostra, por exemplo, que: não existe uma

única forma “certa” de falar; as diferentes maneiras de falar (sotaque, dialetos, gírias etc.) são legítimas; a língua muda com o tempo e conforme o grupo social. ou seja conforme a teoria defendida por Bortoni-Ricardo (2004), ao considerar a língua em sua dimensão viva, histórica e social, desvinculada de uma visão puramente gramatical.

Em relação, a terceira imagem, o material didático aborda diretamente o conceito de variação linguística, com base em trechos da obra “Português ou brasileiro?”, de Marcos Bagno (2001). O texto enfatiza que a língua é heterogênea, múltipla, instável e constantemente transformada por seus falantes. Essa concepção está alinhada à proposta metodológica deste trabalho, que se fundamenta na análise qualitativa de conteúdos didáticos, buscando identificar como a diversidade linguística é tratada no contexto escolar.

No recorte da entrevista de Marcos Bagno, reforça a importância de se combater o preconceito linguístico no espaço escolar. Bagno explica que a chamada “norma-padrão” é, na verdade, um modelo idealizado de língua, que “é um ideal de língua, cada vez mais distante e difícil de ser alcançado – quase um saber esotérico” (Bagno, 2021).

Ao trazer esse trecho ao material didático, o sistema estruturado colabora com a formação crítica dos alunos, mostrando que a língua falada no cotidiano, por diferentes grupos sociais, é legítima. Essa abordagem está de acordo com a teoria de Bagno, que defende uma educação linguística inclusiva e a valorização das diferentes variedades do português falado no Brasil. Assim, a escola cumpre seu papel social ao ensinar o respeito à diversidade linguística.

Portanto, ao analisar esses dados, observa-se que o material didático da SEDUC-MT, com base na obra de Marcos Bagno, apresenta a língua como um elemento vivo e em constante mudança, destacando a variação linguística como parte natural do uso da língua. Essa proposta está alinhada com a Sociolinguística e com autores como Bortoni-Ricardo (2004), ao tratar a língua como um fenômeno social e histórico, e não apenas como um conjunto de regras gramaticais.

A análise do corpus selecionado, composto por quatro atividades extraídas do material didático estruturado da SEDUC-MT (2023), destinado ao 1º ano do Ensino Médio, revela uma abordagem voltada à valorização da diversidade linguística. O recorte analisado corresponde à Unidade 1 do material, em que foram identificados dois textos principais e duas questões de interpretação. Um dos textos apresenta linguagem formal padrão, enquanto o outro evidencia variações linguísticas de base regional, com marcas da oralidade nordestina.

O material também inclui um excerto da entrevista com o linguista Marcos Bagno, cuja linguagem acessível favorece a reflexão crítica sobre o preconceito linguístico e a

valorização das diferentes formas de falar. A presença dessa entrevista contribui para ampliar o repertório dos alunos e dialogar com temas da realidade sociocultural brasileira.

Visualmente, o material faz uso de imagens simbólicas — como o rosto indígena com pintura corporal e o ambiente de uma feira flutuante com diversidade de alimentos — que reforçam a proposta de multiplicidade cultural e linguística. Tais recursos contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, mesmo que as atividades ainda sejam limitadas em número e profundidade.

Apesar de a quantidade de questões interpretativas ser reduzida, o material apresenta avanços ao incluir conteúdos que abordam a diversidade linguística de forma crítica, conforme os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a valorização das variações linguísticas deve compor uma proposta pedagógica que respeite a identidade sociocultural dos alunos. Nesse sentido, o material didático analisado apresenta avanços significativos ao contemplar, ainda que de forma inicial, uma educação linguística crítica e inclusiva.

5. Considerações Finais

Este estudo sobre diversidade linguística no ensino, a partir do material didático estruturado pela SEDUC-MT, permitiu compreender como as variações linguísticas são trabalhadas na educação e como podem contribuir para a valorização cultural e o combate ao preconceito.

O foco da pesquisa do material estruturado do 1º ano do Ensino Médio fornecido pela SEDUC-MT trouxe importantes reflexões, mas também destacou a necessidade de ampliar a obra sobre a variação linguística tendo vista que o ensino é tratado de forma sucinta, relacionada apenas dos livros didáticos da série citadas.

Os resultados mostraram que, apesar de avanços significativos, ainda há espaço para melhorias no modo como o tema é explorado nas atividades e nas propostas pedagógicas. Uma das principais conquistas do estudo foi identificar que o material da SEDUC-MT reconhece a importância da diversidade linguística e a inclui em suas propostas pedagógicas. Contudo, o número de atividades relacionadas ao tema poderia ser ampliado, assim como as reflexões críticas que permitam aos alunos perceberem o valor de sua própria linguagem e cultura.

A pesquisa também evidenciou uma relação direta entre os fatos observados no material e as teorias de autores como Marcos Bagno, que defendem o ensino da língua portuguesa considerando as variações linguísticas como elementos naturais e ricos da cultura

brasileira. A análise mostrou que a aplicação dessas teorias no contexto escolar pode contribuir para reduzir preconceitos e promover um ambiente mais inclusivo.

Em termos de contribuições, o estudo traz benefícios para o meio acadêmico ao reforçar a importância de se discutir diversidade linguística de forma prática e reflexiva. Socialmente, ele ajuda a valorizar a linguagem das comunidades indígenas, imigrantes e regionais, especialmente em contextos de fronteira como o de Mato Grosso. Por fim, civilmente, destaca o papel transformador da educação na construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa. Assim, o estudo reafirma a relevância de práticas pedagógicas que respeitem e celebrem a diversidade linguística em suas múltiplas formas. Entretanto, a pesquisa também enfrentou limitações, como a análise restrita a um número limitado de páginas e materiais, o que impede generalizações mais amplas. Futuramente, seria pertinente ampliar o corpus de análise.

Dessa forma, este trabalho reforça a importância de uma educação linguística crítica, inclusiva e socialmente comprometida, além de abrir caminhos para novas investigações sobre o ensino da língua portuguesa em contextos multiculturais.

Como possibilidades para pesquisas futuras, destaca-se a importância de ampliar a leitura e análise de trabalhos acadêmicos, como artigos, dissertações e teses, que explorem de forma mais detalhada a aplicação prática da valorização das variações linguísticas nas escolas. Outra sugestão é expandir o estudo para outros materiais estruturados utilizados pela SEDUC-MT, que constituem as variações linguística.

Referências

- BAGNO, Marcos. **Linguística da norma:** da gramática à ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro São Paulo:** Parábola Editorial, 2002.
- BAGNO, M. **Norma linguística & preconceito social:** questões de terminologia. Veredas: Revista de estudos linguísticos. Juiz de Fora. v.05. Nº 02. 2001. p.71-83. Disponível em:<<http://files.professorivo.webnode.pt/200000068c0696c1630/Norma%20lingüística%20e%20preconceito%20social%20-%20questões%20de%20terminologia.pdf>>. Acesso em 09 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.
- FIORAVANTI, G. Ora pois, uma língua bem brasileira. Pesquisa Fapesp, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso Ensino Médio.** DRC/EM. SEDUC/MT, 2020. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1JiwRGmf6rChnA1pvWLNM9O7MdOW50Mv/view> Acesso em: 26 jul. de 2025.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.